

Começam hoje mudanças no Centro

Enfim, serão iniciadas as obras de reurbanização da área ocupada pelos ônibus na Praça XV. Promessa é que os porto-alegrenses poderão aproveitar o novo espaço em 90 dias

PEDRO CHAVES
Editoria Local/ZH

Há três meses a cidade viu-se finalmente livre do terminal de ônibus da Praça XV de Novembro, um verdadeiro objeto estranho inserido, nos anos 60, na parte mais nobre de Porto Alegre e cuja eliminação foi desejada, mas não concretizada, por todos os prefeitos nos últimos 20 anos. Entretanto, serão necessários outros três meses para que os porto-alegrenses possam usufruir novamente do espaço integral da praça. Em novembro, no lugar do antigo terminal, a Prefeitura estará entregando o Largo Glênio Peres. Quem promete é o secretário do Planejamento Municipal, João Carlos Vasconcelos. Mesmo admitindo alguns atrasos no cronograma de implantação do largo — "normais a qualquer obra" — ele assegura que tudo fica pronto antes de dezembro.

O primeiro passo para isto está sendo dado nesta sexta-feira, com o início da prospeção do solo na área do futuro Largo Glênio Peres. Os técnicos da Prefeitura querem saber qual o piso que existe sob o asfalto. Se for paralelepípedo — era o que existia por lá —, será conservado. Caso contrário, será implantado um novo tipo de calçamento, ainda a ser decidido (poderão ser utilizadas, inclusive, pedras coloridas formando desenhos no piso).

As obras envolvem vários órgãos municipais e se inserem no projeto global de reanimação do centro de Porto Alegre pretendido pela Prefeitura, o qual será apresentado em uma reunião com a comunidade na primeira quinzena de agosto.

VISÃO TOTAL — A idéia básica do projeto do Largo Glênio Peres é conseguir um amplo espaço aberto, livre de obstáculos, que integre a Prefeitura, o Mercado Público Central, a Praça XV, o antigo abrigo de bondes e mesmo

a Rua José Montauray (com seus prédios históricos tombados) em um eixo visual. O coordenador do Projeto Centro, Cláudio Lago, explica: "Com isto, quem estiver na José Montauray e dirigir-se ao corredor de ligação desta com a Praça XV, através do antigo abrigo de bondes, terá uma ampla visão de todo o conjunto".

As mudanças previstas incluem o prolongamento da Marechal Floriano, onde hoje estão localizados os vendedores ambulantes de frutas e legumes. Estes irão para um pavilhão a ser construído na Praça Parobé. No caso do abrigo de bondes, a intenção da Prefeitura é fazer com que lancherias abram suas portas também na parte interna da curva voltada para o prédio da Delapieve, atualmente sem qualquer utilização e constituindo a parte mais deteriorada do conjunto.

NOVOS SANITÁRIOS — A Praça XV vai ganhar novos sanitários (os atuais, subterrâneos, serão de-

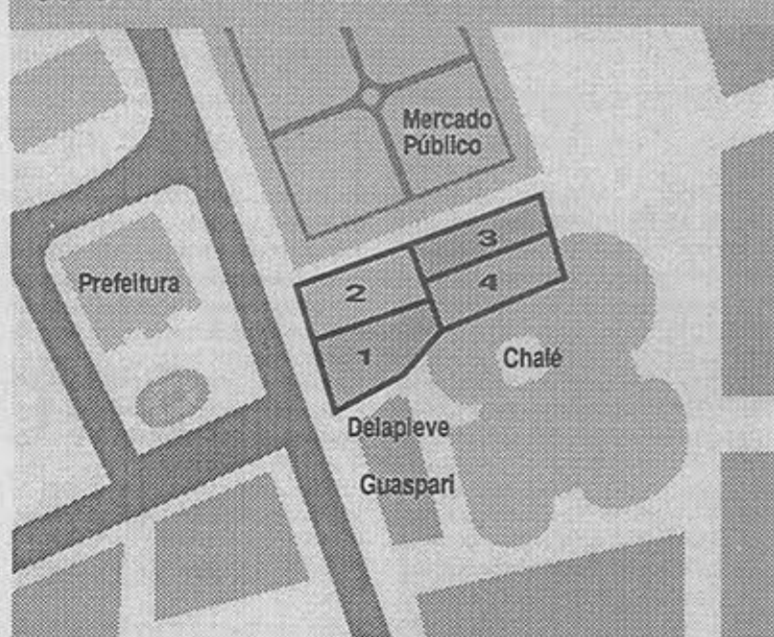
sativados) e em seu talude serão construídos degraus de cimento, aproveitando a inclinação natural do terreno, que poderão ser utilizados tanto para as pessoas sentarem como para terem acesso à praça. O coordenador do projeto lembra ainda que os melhoramentos introduzidos em toda a área vão valorizar e melhorar a utilização do tradicional Chalé. Os engraxates e fotógrafos — os tradicionais lambe-lambes — não serão deslocados, pois já são um patrimônio da área, assegura Lago.

Para executar o projeto, a Secretaria do Planejamento Municipal (SPM) dividirá o espaço do Largo Glênio Peres em módulos.

O primeiro deles, junto ao abrigo de bondes, terá aproximadamente 142 metros de perímetro, será cercado por 103 metros de tela e 33 metros de chapas compensadas (onde haverá informações à população sobre as obras) e abrigará o "escritório" de controle.

Só depois que tiverem sido concluídos os trabalhos em um dos módulos as equipes se deslocarão para outro. "Assim tudo andarà mais rápido", explica o secretário José Carlos Vasconcelos.

CRONOGRAMA DAS OBRAS



Trabalhos iniciam com prospeção do piso no primeiro dos quatro módulos em que a área do futuro Largo Glênio Peres foi dividida.

Os ambulantes saem para dar lugar ao Largo da Bragança

O pavilhão de hortigranjeiros a ser instalado na Praça Parobé vai abrigar 96 ambulantes e proporcionará a liberação do prolongamento da Marechal Floriano. José Luiz Vianna Moraes está pensando até em sugerir que esta área liberada e que se integra ao projeto do Centro seja chamada de Largo Bragança, marcando a denominação antiga (Rua da Bragança) do local.

As bancas de venda estarão concentradas sob o pavilhão, com área de 496 metros quadrados, que será construído com estrutura metálica e toldo de lona — este em forma de arcos, seguindo o modelo das entradas do Mercado Público Central. Em cada arco estarão trabalhando dois vendedores (um para cada lado); e o número de arcos em cada banca variará, adaptando-se à área disponível.

Moraes antecipa que no pavilhão a SMIC pretende adotar a mesma técnica das feiras-modelo, procurando a setorização de ofertas e uma variedade maior. "Tudo para impedir que, por exemplo, na época da safra de pêssego, a população só encontre esta fruta em todas as bancas". O pavilhão de hortigranjeiros, acrescenta o secretário, integra-se ao sistema de abastecimento

da área central que inclui o Mercado Público e será complementado com uma feira-modelo na Ponta do Gasômetro.

NOVOS PADRÕES — As medidas atingem também camelôs e floristas. No primeiro caso, faltam apenas 90 bancas (são 530 no total) para a completa padronização, que será seguida de um remanejamento dos pontos de

venda, buscando favorecer a movimentação de pedestres no Centro, e com uma fiscalização mais rigorosa que objetiva evitar o aparecimento de camelôs não cadastrados.

Quanto às floristas, também ganham novas bancas, serão remanejadas e passarão a ser subordinadas à SMIC (hoje, quem as controla é Epatur).



Expectativa: desde abril, com a saída dos ônibus, a população aguarda pelas obras de recuperação da Praça XV

Intenção é deixar o povo aproveitar bem os espaços

O Largo Glênio Peres, entende a Prefeitura, deve ter um caráter universal. Por isto, na maior parte do tempo não será ocupado por nenhuma atividade específica. Será uma área para a circulação de pessoas que receberá um tratamento urbanístico diferenciado, inclusive no que se refere ao chamado mobiliário urbano — bancas de floristas, de revistas, telefones públicos e até as caixas coletoras de lixo obedecerão a um padrão que os identifique com o local. A utilização do espaço para apresentações individuais ou em pequenos grupos será livre. Assim, por exemplo, um mímico ou um mágico poderá apresentar-se ali a qualquer momento, sem necessidade de autorização.

Isto não quer dizer que inexistam planos mais consistentes para a utilização do largo. O secretário municipal da Indústria e Comércio, José Luiz Vianna Moraes, revela uma forte possibilidade: instalar uma feira de artesanato, nos moldes do Brique da Redenção, que funcione todos os sábados à tarde. Já foi feito até um contato com o Sindicato dos Artesãos buscando definir a questão.

USO INTENSO — Mas ele preza também a realização, na área, de eventos de feiras regionais, como a Festa da Uva ou a Ocktoberfest. "Seria uma forma só de promover estas festas como de uma população mais carente, que não tem o deslocar-se para as cidades nas quais se realizam, a oportunidade de ver e ouvir, elas são na sua essência", explica. Na mesma linha, Moraes imagina que o Largo Glênio Peres poderia servir para fins étnicos, com os diferentes grupos se apresentando em espetáculos musicais e obtendo à disposição dos porto-alegrenses pratos típicos, entre outras atrações.

De qualquer forma, a idéia é montar um calendário básico de eventos que aconteceriam sempre do meio para o fim da tarde e à noite. Antes disso, o largo ficaria livre para manifestações populares diversas, "desde que não haja qualquer tipo de comercialização", adverte o secretário. Outra alternativa em estudo, segundo Cláudio Lago, seria um módulo multifuncional para ocupação temporária por associações de bairros, nas suas campanhas de angariação de fundos para seus projetos sociais.

CIDADE



Floristas: novo modelo de banca em toda a área central

Mais uma vez, a meta será recuperar todos os passeios

Os 220 anos da cidade, a serem comemorados no ano que vem, são o motivo principal das ações programadas para mudar o centro da cidade, segundo explicam os técnicos da Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV). Para os adversários políticos da administração do PT, no entanto, as mais diversas obras serão concentradas em 1992 por ser este o ano das eleições que indicarão o sucessor de Olívio Dutra na Prefeitura de Porto Alegre.

Diferenças políticas à parte, o Projeto Passo Firme é uma das ações previstas pela SMOV para sacudir a área central de Porto Alegre. A exemplo do que aconteceu ao longo dos últimos 20 anos, a Prefeitura pretende ver recuperados todos os passeios das ruas do Centro. Desta vez, pelo menos, existe uma legislação específica que possibilita ao Município executar os serviços e depois cobrá-los dos proprietários dos terrenos e prédios que estavam com seus passeios deteriorados. Antes, o que existia era a lei determinando a responsabilidade do proprietário sobre os passeios. Mas esta, como via de regra acontece no País, só existia para ser descumprida.

O tipo de passeio a ser adotado ainda está em fase de definição. Mas o tratamento será especial. E deverão ser utilizadas pisos coloridos. "Não queremos que a área central fique predominantemente cinza e preta. O passeio deve valorizar e até demarcar geograficamente a área mais nobre da cidade", sentença o coordenador do projeto, engenheiro Estilac Xavier.

COMO SERÁ — O projeto de recuperação das calçadas da área central inicia ainda este mês e será implantado em três etapas, que se estenderão até dezembro do ano que vem, com uma breve interrupção em dezembro deste ano, em função das festas natalinas. Ao todo vai abranger 43 quarteirões, onde serão colocados 45 mil metros quadrados de piso. O custo será rateado (a forma ainda está sendo estudada) entre os mais de mil condomínios existentes na área.

Na primeira etapa, que entra em execução imediatamente, vão ser atacadas as calçadas da Andrade Neves, Borges de Medeiros, Salgado Filho e General Câmara. Depois,

em janeiro, os trabalhos envolverão ruas estreitas mas de grande circulação, onde o período de férias favorecerá a ação da SMOV, como a General Vitorino, a Vigário José Inácio e a Marechal Floriano, entre outras. Ainda nesta etapa está incluída a Rua dos Andradas, desde a Marechal Floriano até a Senhor dos Passos. Para recuperar seus passeios em pedra portuguesa (aliás, tombados), a Prefeitura já recebeu apoio dos empresários da rua, que se propõem a garantir os recursos necessários.

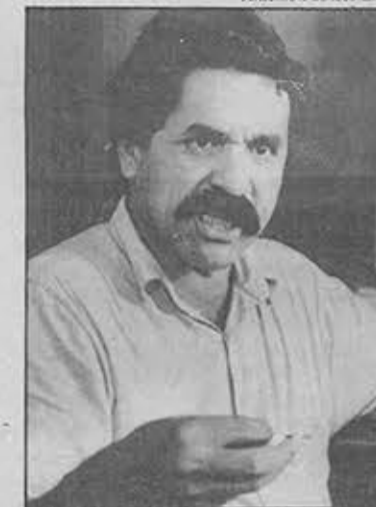
A terceira e última etapa engloba a área entre a Avenida Mauá e a Siqueira Campos; a Andradas desde a Caldas Júnior até a Bento Martins (incluindo o entorno da Casa de Cultura Mário Quintana); a Riachuelo, também com as áreas do Teatro São Pedro e dos prédios dos três poderes; a Marechal Floriano e a Rua Espírito Santo.

NOVO VISUAL — O Passo Firme não se esgota na troca dos passeios, garante o engenheiro Estilac Xavier, coordenador do projeto. Simultaneamente, diz ele, serão tomadas medidas que vão mudar o visual das ruas da área central, incluindo o chamado mobiliário urbano (telefones públicos, bancas de venda de revistas etc). Os cestos de coleta de lixo e a sinalização (placas e semáforos) serão reestudados; as placas de propaganda e bancas de revistas serão disciplinadas e haverá um controle mais rigoroso da poluição visual.

A SMOV pretende ver plantadas árvores onde for possível, ou seja, onde a largura do passeio permitir, e também vai reestudar a iluminação pública nestas ruas. Na Salgado Filho, por exemplo, serão retirados os postes de iluminação colocados no canteiro central e que "já não têm qualquer utilidade", segundo Lenora Ulrich, coordenadora da Assessoria de Planejamento da Secretaria. Ela também explica que o Viaduto Otávio Rocha será completamente restaurado. E comenta: "A previsão é que sejam gastos Cr\$ 270 milhões em todas estas ações de resgate da qualidade de vida do centro de Porto Alegre. É um projeto de baixo custo, equivalente ao que se gastaria para asfaltar apenas cinco quilômetros de uma rua".

Olívio tenta liberar verbas para saneamento

Uma liberação de Cr\$ 2,3 bilhões para a Prefeitura de Porto Alegre investir em obras de saneamento e abertura de novas frentes de trabalho foi solicitada ontem pelo prefeito Olívio Dutra à secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck. Na audiência com a secretária, Olívio explicou que estes recursos estão previstos dentro do orçamento dos ministérios da Ação Social e da Saúde, contingenciados pelo Governo. A secretária prometeu que a reivindicação do prefeito seria encaminhada ao ministro Marcílio Marques Moreira, de quem depende a autorização para a liberação de verbas suplementares.



Olívio fez pedido

Olívio Dutra aproveitou a audiência com Dorothea Werneck para solicitar a autorização, por parte do Banco Central, para que o Banco Meridional libere os recursos para a compra, pela Prefeitura, de 53 ônibus destinados à frota da Carris. O projeto de financiamento, com recursos do BNDES repassados ao Meridional já foi aprovado, necessitando apenas de "sinal verde" do Banco Central.

Lançamento de campanha é segunda

A campanha *Prioridade no Saneamento. Qualidade na Vida* será lançada oficialmente pela Prefeitura na próxima segunda-feira às 15h, no jardim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O prefeito Olívio Dutra fará a entrega do coletor de esgotos localizado no Parque Farroupilha, que vai permitir a retirada de 40 litros por segundo de esgoto cloacal que seriam lançados no Arroio Dilúvio, favorecendo as redes pluviais do Bom Fim e

Cidade Baixa. Esta campanha, acionada pelo DMAE, DEP, DMLU e SMAM, resulta da prioridade indicada pela população da cidade no debate do último orçamento participativo. O novo coletor de esgoto vai beneficiar diretamente 40 mil pessoas residentes nos bairros Rio Branco, Auxiliadora e Mont'Serrat. O investimento feito pelo DMAE nesta obra foi de Cr\$ 37 milhões.

Conselho condena agressão contra menores abandonados

A sociedade não deve ser permissiva diante de transgressões da ordem social, mas também não pode passar para outro extremo, que é o da agressão injustificada e da repressão. O comentário é do secretário executivo do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedica), Franklin Farinatti.

A respeito do protesto de comerciantes da Avenida Cristóvão Colombo, que não aceitam a presença de menores abandonados nas proximidades de suas lojas, assinala que os menores de rua não são violentos por temperamento ou escolha. Podem ser violentos, diz, porque a sociedade não foi capaz de suprir suas necessidades básicas e nunca receberam carinho, afeto e educação. "Essas crianças são, antes de tudo, vítimas da miséria e das injustiças sociais",

salienta Farinatti. Ele acrescenta que a posição do Conselho é de total defesa dos direitos das crianças, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente. Para Farinatti, a discussão sobre os meninos de rua não é competência exclusiva de educadores e técnicos, mas um fato social que tem relação direta com a desagregação da sociedade brasileira em todos os níveis. O secretário do Trabalho, Ação Social e Comunitária, Adroaldo Loureiro, determinou medidas urgentes ao SOS Criança, programa da STASC, no sentido de verificar a situação do fato ocorrido nas avenidas Cristóvão Colombo e Benjamin Constant, a fim de realizar um trabalho de recuperação destes meninos de rua.